

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

A INSERÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

THE INSERTION OF THE HEALTH PROGRAM IN THE SCHOOL IN PUBLIC INSTITUTIONS OF THE NORTHWEST OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Clecio Antonio Szinvelski², Aline Taísa Kelm³, Kétlin Bick Schirmann⁴, Vanise Inês Eisermann⁵, Cléia Inês Rigon Dorneles⁶, Moane Marchesan Krug⁷

¹ Estudo desenvolvido através do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI

² Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, clecio.szinvelski@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, aline.kelm@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física - Bacharelado, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, ketlin.schirmann@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, vanise.eisermann@sou.unijui.edu.br

⁶ Professora do Curso de Educação Física na UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, cleia@unijui.edu.br

⁷ Professora do Curso de Educação Física na UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Saúde Coletiva - UNIJUI, moane.krug@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, criado no ano de 2007, com a intenção de desenvolver a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde diante de questões de vulnerabilidade que podem comprometer o desenvolvimento dos alunos (BRASIL, 2009). Em razão de sua breve existência, consideramos necessário apresentar o contexto em que este Programa surgiu à luz da evolução dos paradigmas de saúde preconizados no decorrer da história.

Inicialmente, o modelo Mágico Religioso - perseverante na Antiguidade - concebia a saúde e as doenças em geral enquanto derivados de ações divinas e sobrenaturais. Com o Renascimento, emerge um novo paradigma de saúde denominado Biomédico. Este modelo buscou estudar cientificamente as patologias da população, no qual a saúde era compreendida apenas como a ausência de doença, não sendo levado em consideração as dimensões sociais e emocionais dos indivíduos (BARROS, 2002).

Tais aspectos foram alvos de questionamentos e a partir de meados do século 20 emergiu um novo modelo, o Biopsicossocial, que por sua vez, passou a compreender a saúde do sujeito em um contexto integral. Costa (2013, p. 1) aponta que no modelo Biopsicossocial “[...] garante-se uma visão holística do sujeito em suas relações e em seu estado emocional, porém sem negar o biológico, onde a maioria das doenças se manifesta”. Pontualmente, o paradigma Biopsicossocial preconiza ações na direção da promoção de saúde e da prevenção de doenças.

Desta forma, mediante as novas demandas oriundas deste paradigma de saúde, o poder público

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

passou a desenvolver diferentes ações em distintos setores da sociedade, criando políticas públicas, bem como, programas específicos, com o intuito de prover a saúde e a qualidade de vida da população. Nesta linha, dentre os programas criados com a finalidade de promover e prevenir a saúde dos sujeitos originou-se, a partir do Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, o PSE.

Neste ensejo, a escola emerge enquanto um excelente meio para ações nesta direção, já que a maior parte das crianças, adolescentes e jovens têm acesso a ela. Desta forma, por meio do desenvolvimento do programa, pretendeu-se potencializar o comportamento e estilo de vida dos escolares, sendo o ambiente escolar um importante local para desenvolver a prática de promoção, prevenção e educação em saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2009, p. 15), a escola “exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis”.

Tendo em vista a complexidade e totalidade do sujeito, as ações recomendadas possuem caráter interdisciplinar e intersetorial, ou seja, possuem relação entre diversas áreas. Para que todas as dimensões sejam contempladas, o Ministério da Saúde (2018) propõe doze ações para serem desenvolvidas através do PSE, conforme a realidade da instituição escolar. As ações abordam a promoção da saúde bucal, ocular, auditiva e sexual/reprodutiva, além da promoção de práticas corporais, de alimentação saudável, de cultura de paz e direitos humanos, incluindo a prevenção do uso de drogas (álcool, tabaco, crack, etc) e da violência, verifica-se a situação vacinal e agravos de doenças e desenvolve-se ações de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, sendo essa a única ação obrigatória à todas instituições pactuadas com o programa.

Neste sentido, a partir do contexto apresentado anteriormente, o objetivo do presente trabalho está centrado em identificar o modo em que o Programa Saúde na Escola está inserido em Instituições Públicas de Ensino do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Educação; Escola; Saúde; Promoção da saúde.

Keywords: Education; School; Health; Health Promotion.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracterizou como qualitativo que, conforme Denzin e Lincoln (2006) envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os elementos em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Pontualmente se refere a uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008), tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

Nesta perspectiva, foram convidadas oito instituições públicas de ensino do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, para fazer parte do estudo, das quais obtivemos o retorno de sete escolas. A escolha das escolas ocorreu mediante vínculo de estágio dos participantes ou facilidade de contato à elas. Especificamente, para a obtenção das informações, entramos em contato com os gestores destas

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

escolas. Neste sentido, inicialmente, para constituir o conjunto de participantes, foi encaminhado um e-mail às escolas explicando o objetivo da pesquisa e conseqüentemente convidando-os para participar. A produção dos dados ocorreu mediante um questionário com questões abertas e fechadas, materializado através da Plataforma Google Forms. Este questionário estruturou-se a partir de uma questão central: a presença ou ausência do PSE na instituição de ensino. Caso o PSE estivesse presente, o participante possuía nove questões norteadoras para responder. Por outro lado, se o referido Programa não estivesse presente, o gestor teria seis questões para responder. A produção de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Deste modo, categorizamos os resultados a partir de três categorias: 1) *a inserção do PSE nas escolas*; 2) *ações realizadas através do PSE nas instituições de ensino investigadas*; 3) *compreensão dos gestores escolares acerca do PSE*.

Neste sentido, ao analisar a primeira categoria identificamos que o PSE está inserido em todas as escolas alvo da presente investigação. No entanto, a presença do referido programa no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas não é unanimidade, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1: Inserção do PSE nas escolas

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	O PSE ESTÁ PRESENTE NA ESCOLA?	O PSE ESTÁ INSERIDO NO PPP DA ESCOLA?
Escola A	SIM	NÃO
Escola B	SIM	SIM
Escola C	SIM	SIM
Escola D	SIM	SIM
Escola E	SIM	NÃO
Escola F	SIM	SIM
Escola G	SIM	NÃO

Fonte: os autores (2020)

A ausência deste programa no PPP é evidenciada em três instituições de ensino participantes do estudo, dado que contrapõe os princípios do PSE. Segundo o Caderno do Gestor do PSE (2015, p. 8) “as ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, levando-se em consideração [...] à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas”.

Ao analisar a segunda categoria, evidenciamos que as ações realizadas nas escolas por intermédio do PSE podem ser classificadas através de dois grupos: a) *ações alinhadas aos princípios do programa*;

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

b) *ações pontuais, com caráter técnico.* Nesta linha, o primeiro grupo de escolas, formado por duas instituições de ensino, desenvolvem ações como: “[...] a promoção das práticas corporais, da atividade física, promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos, promoção e avaliação de saúde bucal, promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil, combate ao *Aedes aegypti*” (ESCOLA B); “[...] promoção das práticas corporais e da atividade física, verificação e atualização da situação vacinal, promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; promoção da saúde ocular e auditiva” (ESCOLA F).

Em contrapartida, as escolas que pertencem ao segundo grupo, composto por cinco instituições, preconizam ações como: “[...] medidas de altura peso, higiene bucal, obesidade” (ESCOLA A); “[...] a nossa escola realiza aferimento de peso e medida, glicose, acompanhamento da carteira de vacinação e vacinas” (ESCOLA C); “[...] orientamos os alunos” (ESCOLA G); “[...] na escola existe o acompanhamento de psicóloga, acompanhamento de dentista, e da nutricionista” (ESCOLA E).

Desta forma, através das ações mencionadas anteriormente, é possível identificar que, apesar de sua importância, ações voltadas à promoção de saúde não são unanimidade nas instituições de ensino investigadas. Este dado diverge o consenso apresentado sobre o PSE, quando o Caderno do Gestor do PSE (2015) preconiza que é preciso realizar ações que tenham como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, na direção de que os escolares incorporem comportamentos adequados para a melhoria da sua qualidade de vida.

Prosseguindo em direção a terceira categoria de análise, identificamos através das ações apontadas anteriormente, que uma parte dos gestores escolares não têm compreensão sobre a especificidade do PSE. De modo geral, a percepção está relacionada, predominantemente, com o paradigma biomédico de saúde, o qual concentra ações no aspecto biológico dos sujeitos. Isto contradiz ao apontado pelo Caderno do Gestor do PSE (2015, p. 8), quando apresenta que “[...] os profissionais de Saúde e de Educação devem assumir uma atitude permanente de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PSE é uma importante ação no contexto da promoção e prevenção da saúde dos escolares. Neste sentido, através da investigação foi possível identificar que o referido programa está inserido em todas as escolas que participaram do estudo. No entanto, através dos dados obtidos, podemos concluir que o PSE ainda não está consolidado nas instituições de ensino. Pontualmente, evidenciamos que ele não está presente no PPP de todas as escolas e, as ações desenvolvidas na maior parte das instituições não condizem integralmente à sua proposta. Além disso, os dados apontam que há pouco conhecimento acerca das especificidades do PSE entre os gestores das escolas investigadas.

Não obstante, é fundamental lembrar que esta problemática apresentada não é de responsabilidade apenas dos gestores escolares, já que o PSE se constitui enquanto uma política intersetorial. Desta forma, reiteramos a importância de planejar as políticas de maneira integrada e articulada entre as distintas áreas. Somente deste modo será possível que as ações do PSE correspondam aos seus

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

princípios e, por conseguinte, se avance na direção da promoção da saúde dos escolares em seu contexto amplo e integral.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-11, jan./jul. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Começa período de adesão ao ciclo 2019-2020 do PSE**. nov. 2018. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/4654>>. Acesso em 21 jul. 2020.

COSTA, Rodrigo Vieira da. Atenção à Saúde: Discussão Sobre os Modelos Biomédico e Biopsicossocial. **Psicologado**, [s.l.]. (2013). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>>. Acesso em 12 jul 2020.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, 432 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Parecer CEUA: 2208566